UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA

KÁTIA CILENE GARCIA DE MOURA

ACERVO DE OBRAS RARAS DA BIBLIOTECA CENTRAL DA UFPA
OS IMPRESSOS DO SÉCULO XVII

Belém
2018

KÁTIA CILENE GARCIA DE MOURA

ACERVO DE OBRAS RARAS DA BIBLIOTECA CENTRAL DA UFPA
OS IMPRESSOS DO SÉCULO XVII

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Biblioteconomia do Instituto de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal do Pará como requisito final para obtenção do grau de Bacharela em Biblioteconomia.
Orientador: Prof. Dr. Rubens Ferreira

Belém
2018

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

C572a Moura, Kátia Cilene Garcia de

Acervo de obras raras da Biblioteca Central da UFPA : os impressos do século XVII / Kátia Cilene Garcia de Moura. — 2018

60 f. : il.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Faculdade de Biblioteconomia, Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Pará, Belém, 2018.

Orientação: Prof. Dr. Rubens da Silva Ferreira

1. Livros raros - Século XVII. 2. Universidade Federal do Pará. 3. Bibliotecas universitárias. 4. Biblioteca de livros raros. I. Ferreira, Rubens da Silva, orient. II. Título

CDD 002.09

KÁTIA CILENE GARCIA DE MOURA

ACERVO DE OBRAS RARAS DA BIBLIOTECA CENTRAL DA UFPA
OS IMPRESSOS DO SÉCULO XVII

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Biblioteconomia do Instituto de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal do Pará como requisito final para obtenção do grau de Bacharela em Biblioteconomia.
Orientador: Prof. Dr. Rubens Ferreira

BANCA EXAMINADORA

_____
Prof. Dr. Rubens da Silva Ferreira- Orientador – UFPA

_____
Profa. Me. Jane Veiga Cezar da Crus - Examinadora – UFPA

_____
Prof. Esp. Nara Raimunda de A. Santos - Examinadora – UFPA

Data da aprovação: 13/12/2018

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar agradeço a Deus Pai, Deus Filho e Deus Espírito Santo, que mesmo em meio a tantas dificuldades concedeu-me forças para continuar... e pela oportunidade que tive em cursar uma universidade federal, em especial a UFPA.

Aos familiares e amigos, que me incentivaram a não desistir. Principalmente aqueles que até *notebook* me emprestaram para digitar o TCC.

E em especial ao meu professor e orientador Rubens Ferreira, por ter sugerido o tema, e por sua tremenda paciência e dedicação total nas horas difíceis de orientação.

Às bibliotecárias do setor de Obras Raras da Biblioteca Prof. Dr. Clodoaldo Beckmann, pelo atendimento e auxílio durante a condução deste estudo.

A todo o corpo docente do curso de Biblioteconomia da UFPA que contribuiu para a minha formação acadêmica.

[...] O livro tradicional, como objeto, tem alcançado o valor de uma obra de arte [...]. Seu valor artístico - a harmoniosa arquitetura, a qualidade do papel e da impressão, a bela encadernação de muitos livros – garantirá a sua sobrevivência[1].

[1] ESCOLAR, Hipólito. **História do livro em cinco mil palavras**. São Paulo: Quiron, 1977. p. 42.

RESUMO

Estuda as obras raras do acervo da Biblioteca Central (BC/UFPA) publicadas no século XVII. Busca conhecer esse acervo em suas características de raridade e estado de conservação. Utiliza a pesquisa bibliográfica e visitas ao setor de Obras Raras da BC para coleta de dados. O corpus do estudo é formado de quatro publicações: a) *El ingenioso hidalgo Don Quixote de La Mancha* (1605-1615); b) *Les religions du monde*… (1666); c) *Copia de dos cartas escritas de un misionero*… (1681); and d) *La femme desmasquée*… (1698). Revela que apenas a obra de Miguel de Cervantes encontra-se registrada no Plano Nacional de Recuperação de Obras Raras. Do corpus da pesquisa, somente *El ingenioso hidalgo Don Quixote de La Mancha...* e *Les religions du monde*... possuem versões digitalizadas disponíveis na Internet. Encontra obras importantes não somente pelo valor informativo, mas também pelo valor financeiro por meio do qual podem ser qualificadas como valiosas.

Palavras-chave: Livros raros - Século XVII. Biblioteca de livros raros. Universidade Federal do Pará. Bibliotecas universitárias.

ABSTRACT

It studies the rare works of the collection of the Central Library (BC/UFPA) published in century XVII. It seeks to know this collection in its characteristics of rarity and conservation status. Uses bibliographic research and visits to BC's Rare Books sector for data collection. The corpus of the study is formed of four publications: a) *El ingenioso hidalgo Don Quixote de La Mancha* (1605-1615); b) *Les religions du monde*… (1666); c) *Copia de dos cartas escritas de un misionero*… (1681); and d) *La femme desmasquée*… (1698). It reveals that only the work of Miguel de Cervantes is registered in the National Plan for the Recovery of Rare Books. From the corpus of the research, only El ingenioso hidalgo Don Quixote de La Mancha... and Les religions du monde... have digitized versions available on the Internet. It finds important books not only for the informative value, but also for the financial value through which they can be qualified as valuable.

Keywords: Rare Books - 17th Century. Library of rare books. Universidade Federal do Pará. Academic libraries.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1: Johannes Gutenberg..... 29
Figura 2: A imprensa de Gutenberg..... 29
Figura 3: Bíblia bizantina com capa ornada em ouro e pedras semipreciosas..... 31
Figura 4: Miguel de Cervantes, o autor de Dom Quixote..... 39
Figura 5: Descrição da obra *El ingenioso hidalgo Don Quixote de La Mancha* no Catálogo da Biblioteca Central da UFPA..... 40
Figura 6: Descrição da obra *El ingenioso hidalgo Don Quixote de La Mancha* no catálogo da Biblioteca Nacional de España..... 41
Figura 7: Descrição da obra *El ingenioso hidalgo Don Quixote de La Mancha* no catálogo da Biblioteca Nacional (Brasil), PLANOR..... 41
Foto 1: *Visto dos dois volumes de El ingenioso hidalgo Don Quixote de La Mancha.* Acervo BC, UFPA..... 43
Foto 2: Visto da abertura do primeiro capítulo do livro de Cervantes. Acervo BC, UFPA..... 43
Figura 8: Alexander Ross (1591-1654)..... 45
Figura 9: Descrição da obra *Les Religions du monde...* no Catálogo da Biblioteca Central da UFPA..... 45
Figura 10: Descrição da obra *Les Religions du monde...* no catálogo da Bibliothèque Nationale de France..... 46
Foto 3: Vista da capa de *Les Religions du monde...*, com desgastes aparentes. Acervo BC, UFPA..... 47
Foto 4: A primeira estampa calcográfica de *Les Religions du monde...* Acervo BC, UFPA..... 47
Figura 11: Francisco Fernández Córdoba, em óleo sobre tela de Fernando del Rincón..... 48
Figura 12: Descrição da obra *Copia de dos cartas escritas de un misionero… disponível* no Catálogo da BC, UFPA..... 49
Foto 5: Vista da capa de *Copia de dos cartas escritas de un misionero…* Acervo BC, UFPA..... 50
Foto 6: Vista da primeira página de *Copia de dos cartas escritas de*

un misionero… Acervo BC, UFPA..... 51
Figura 13: Dados catalográficos da obra *La femme desmasquée...* de Quesnot, disponíveis da base de dados da BC, UFPA..... 52
Foto 7: O livreto *La femme desmasquée...* Acervo BC, UFPA..... 53
Foto 8: O Cupido, em calcografia no livro *La femme desmasquée...* Acervo BC, UFPA..... 53

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO..... 13

2 JUSTIFICATIVA..... 15

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA..... 17

4 METODOLOGIA..... 24

4.1 Levantamento bibliográfico..... 24

4.2 Abordagem da pesquisa..... 24

4.3 O *corpus* da pesquisa e recolha de dados..... 25

4.4 Análise dos dados..... 25

5 PARA FALAR DOS IMPRESSOS..... 27

5.1 A prensa de Gutenberg..... 27

5.2 Encadernação..... 30

5.3 Outras características dos impressos..... 33

5.4 Página de rosto..... 33

5.5 A imprensa e as línguas..... 34

6 AS OBRAS RARAS DO ACERVO DA BC, UFPA..... 36

6.1 Os critérios de raridade da BC..... 37

6.2 El ingenioso hidalgo Don Quixote de La Mancha..... 38

6.2.1 Características..... 41

6.3 Les Religions du monde, ou, Demonstration de toutes les religions & heresies de l'Asie, Afrique, Amerique, & de l'Europe, depuis le commencement du monde jusqu'à present, escrites par le Sr. Alexandre Ross; et traduit par Thomas la Grue..... 44

6.3.1 Características..... 46

6.4 Copia de dos cartas escritas de un misionero, y del superior de las

Misiones de los Maynas, en el Rio Marañon, jurisdiccion de la Real Audiencia de Quito, avisando al padre vice-provincial de la Compañia de Jesus, del Nuevo Reyno de Granada: el uno, el estado del pueblo en que asiste; y el otro, el que tiene parte de aquella gloriosa mision, que avia visitado el año pasado de 1681.. 48

6.4.1 Características..... 50

6.5 La femme desmasquée, ou, l'amour peint sellon l'usage nouveau... 51

6.5.1 Características..... 52

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS..... 55

REFERÊNCIAS..... 57

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho propõe conhecer as obras raras da Biblioteca Prof. Dr. Clodoaldo Beckmann da Universidade Federal do Pará (UFPA), popularmente conhecida como Biblioteca Central, ou simplesmente BC. Trata-se de obras de valor científico e literário para a sociedade local, especialmente para pesquisadores e estudantes do ensino de graduação e pós-graduação.

Nessa direção, esta pesquisa tem como objetivo estudar as obras do século XVII que integram o acervo da BC e, assim, identificar as características que fazem com que esses impressos sejam considerados raros, razão pela qual se adota o pressuposto de Pinheiro (2001, p.1), segundo o qual “cada livro é um universo restrito de manifestações culturais – originais e acrescentadas”.

Em uma primeira pista à investigação, tem-se a leitura de Batista (2016, p. 197) quanto ao que é uma obra rara, ou seja: “[aquilo] que é pouco frequente, incomum, invulgar, extraordinário”. Portanto, pode classificada desse modo toda obra de difícil acesso e de valor incontestável.

De um modo geral, ao se falar em obras raras pensa-se em publicação única, de grande valor, ou seja, algo que dificilmente pode ser substituído. E como será visto mais oportunamente na parte teórica, há muitos aspectos qualificadores envolvidos na determinação da raridade de uma publicação.

Sendo raro ou não, o fato é que o livro sempre consistiu em fonte de informação desde o seu aparecimento na história humana, pois é em si um recurso que ajuda a preservar e disseminar informações de caráter científico, intelectual, artístico e cultural.

O acervo de obras raras da BC/UFPA é composto aproximadamente de 1000 títulos e 2000 mil exemplares. Essa unidade de informação ainda possui outros documentos além dos impressos, a exemplo do acervo fotográfico sobre a história da Universidade, bem como da Biblioteca e do curso de Biblioteconomia, este último criado nos anos de 1960.

As questões que movem a construção deste estudo sobre parte da coleção de obras da BC são as seguintes: quais são os critérios de raridades adotados pela

BC? Quais são as obras do século XVII que compõem o acervo de obras raras da BC? Quais são as características físicas dessas publicações? Sobre o que tratam essas obras? Qual o estado de conservação dessas publicações? Essas obras estão identificadas como raras em outros catálogos? Que catálogos são esses?

O presente estudo tem como objetivo geral conhecer o acervo de obras raras da BC/UFPA como um tipo de coleção que se particulariza em relação ao acervo corrente, exigindo, desse modo, tratamento diferenciado para fins de preservação e acesso. Especificamente pretende-se identificar, no contexto da coleção rara da BC/UFPA, os títulos datados do século XVII; levantar as características dos títulos identificados; verificar o conteúdo dessas obras; colher dados sobre o estado de conservação dessas publicações; e, por fim, verificar se as obras selecionadas constam em outros acervos de bibliotecas como obras raras.

Entre as bibliotecárias que trabalham no setor de obras raras da UFPA é comum ouvir dizer que o acervo em questão funciona como “um polo disseminador de conhecimento”, especialmente sobre o tema Amazônia em sua dimensão cultural, social e natural. Por essa razão, esse setor da BC atua na preservação da memória institucional como um centro que recebe, trata e disponibiliza para a comunidade acadêmica a produção editorial da UFPA, conforme o princípio do depósito legal. Todos os aspectos pontuados até aqui produzem o interesse de conhecer ao menos parte da coleção rara e especial custodiada por essa biblioteca universitária.

2 JUSTIFICATIVA

Inicialmente tinha-se como propósito abordar a importância da disciplina Psicologia na matriz curricular do curso de Biblioteconomia da UFPA. Porém, por falta de elementos teóricos capazes de ajudar na construção de uma ideia mais sólida que sustentasse a pesquisa o projeto inicial precisou ser substituído. Assim, por sugestão e orientação do professor Rubens Ferreira começou-se a construir um novo projeto, que tratasse do tema das obras raras da BC.

Em razão da importância que tem o livro físico e raro na preservação e na disseminação do conhecimento, entende-se que apesar de toda tecnologia disponível ele consiste em fonte fundamental de pesquisa, sobretudo para os estudos que utilizam informações do passado. Por isso, estudar e conhecer essas preciosidades impressas torna-se tarefa necessária e desafiadora no campo da Biblioteconomia. Em especial porque bibliotecas de médio e grande porte costumam possuir coleções de obras não correntes que classificam como raras, dando a elas tratamento técnico diferenciado em relação às publicações correntes disponíveis no acervo.

No contexto deste estudo procura-se trazer a lume um conhecimento sobre parte da coleção de obras raras da Biblioteca Central. Em particular, o interesse desta pesquisa recai sobre os impressos do século XVII. Como se sabe, durante a formação em Biblioteconomia é na disciplina História do Livro e das Bibliotecas que se tem acesso ao conhecimento dessas publicações, sobretudo em suas características. Normalmente informações desse tipo somente são acessadas por meio dos livros, a exemplo de *O livro e sua história*, de Gaston Litton (1975), e *A palavra escrita*, de Wilson Martins (2002). Desse modo, poucas são as oportunidades nas quais estudantes têm contato físico com os impressos do século XVII para percebê-los em suas características físicas e tipográficas, ou seja, com base em uma experiência real.

Diante desse contexto, um estudo os livros raros da Biblioteca Central da UFPA oferece a oportunidade de conhecer as publicações mencionadas acima. Com efeito, a razão dessa escolha reside no fato que as publicações do século XVII custodiadas na UFPA são as mais antigas existentes na instituição, aproximando-se

dos primórdios da imprensa aperfeiçoada no século XV por Gutenberg, embora separadas por uma distância temporal de dois séculos.

É importante ter em vista que ao falar-se em obras raras logo se pensa em algo de difícil acesso. Sendo assim, a única forma de divulgá-las é estimulando a pesquisa para que sejam vistas, conhecidas e valorizadas. Estimular iniciativas investigativas que promovam essas coleções são de grande valia para docentes e discentes não só no campo da Biblioteconomia, mas também em outras áreas como Antropologia, Biologia, História, Letras, Sociologia, Zoologia e outras. Por conseguinte, é somente ao serem devidamente conhecidas e exploradas em seu potencial informativo que as coleções raras ganham visibilidade, sem perder de vista a questão da preservação da informação para as gerações futuras.

Para finalizar, no plano pessoal a condução deste estudo implica viajar no tempo para viver fatos do passado e, desse modo, olhar os primeiros séculos de divulgação dos impressos. Como estudante de Biblioteconomia não há como descrever a importância dos conhecimentos que resultaram dessa experiência com o acervo de obras raras da Biblioteca Central da UFPA. Espera-se, assim, que o produto deste trabalho possa incentivar outros estudantes na realização de pesquisas do gênero, e, por outro lado, contribuir para que a sociedade local conheça um pouco mais sobre o acervo dessa biblioteca universitária.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Entre os trabalhos levantados sobre o tema “obras raras” destacam-se aqui os estudos de Cassares (2015), Batista (2010), Helde (1984), Reifschneider (2008), Kama, Manini e Baptista (2016), Gauz (1994), Santos e Albuquerque (2010) e Souza (2017). Como se verá a seguir, a questão dos critérios de raridade, conservação, preservação e segurança se mostram presentes nas preocupações desses autores.

Cassares (2015) busca mostrar, com base em sua pesquisa, a importância do tratamento desenvolvido na conservação e no restauro de algumas obras do acervo permanente do Arquivo Público do Estado de São Paulo. Sete obras foram analisadas, buscando a compreensão sobre como é feita a conservação, a restauração, os procedimentos éticos, a digitalização e o acondicionamento. No estudo, a autora destaca que para que haja boa preservação deve-se ter uma equipe capacitada, isto é, devidamente treinada para executar os procedimentos que vão desde a higienização até intervenções de restauro, envolvendo às vezes tratamento químico.

No caso das obras analisadas por Cassares foram usados critérios rigorosos de intervenção. Cada obra foi fotografada para o registro das condições antes de qualquer intervenção. Os exemplares foram avaliados conforme o estado de conservação, sendo feito levantamento dos dados bibliográficos, levando em conta o estado físico e químico do papel, assim como todos os materiais usados nos reparos previstos durante a avaliação de cada livro. Com a digitalização houve o confronto do material físico com o digital. Esses procedimentos fizeram com que houvesse uma interação entre os demais profissionais, uma vez que envolveu habilidades específicas de pessoas pertencentes a diferentes áreas.

Batista (2010), em artigo apresentado à Faculdade de Direito da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), descreve como deve ser organizado o acervo de obras raras, bem como a forma como elas precisam ser acondicionadas, partindo de um estudo de caso das publicações dessa instituição. Nesse trabalho ele mostra conceitos e apresenta as diferenças existentes entre obras antigas e raras, arrolando os critérios que as qualificam enquanto tais.

Tendo como objetivo principal compreender a organização da sala de obras raras da biblioteca da UFPEL, com livros datados dos séculos XVIII e XIX, Batista

constatou que nem sempre um livro antigo pode ser classificado como raro. Após análise criteriosa, fundamentada em diretrizes da Biblioteca Nacional (BN), ela constatou que algumas obras seriam raras apenas por terem sido publicadas antes de 1900, estando mais ligadas ao curso de Direito.

Como no estudo de Cassares (2015), Batista observou que as obras foram higienizadas, catalogadas, fichadas e analisadas quanto ao seu estado de conservação, precisamente com a finalidade de preservá-las para consultas futuras. Para além desse tratamento, vê-se, com base no trabalho da autora, que é de extrema importância conhecer a diferença entre os conceitos de “raro” e “antigo”. Ademais, a despeito dessas classificações, preservar essas obras revela-se como uma atividade importante porque elas representam a memória de um país, registrando informação sobre aspectos históricos, culturais, sociais e patrimoniais.

Em relação ao conceito de raridade, Batista discute que é preciso levar em conta as características fundamentais de uma obra, tais como seus traços cronológicos, seus aspectos biológicos, tipográficos e outros. Com base nesses elementos a autora concluiu o estudo identificando, na biblioteca da UFPEL, algumas obras raras datadas de 1770, precisamente na área do Direito canônico.

Helde (1984), por sua vez, escreve artigo sobre os incunábulos das coleções de obras raras da BN. Essa unidade de informação de relevância nacional possui uma coleção com cerca de 276 incunábulos raros. Na BN, existem dois critérios principais de seleção na composição dessa coleção: raridade e preciosidade. Isso significa dizer que não basta que a obra seja antiga para classificá-la de uma forma ou de outra. É preciso também que ela seja única, inédita; que faça parte de alguma edição especial ou que apresente algum traço distintivo em seu suporte (couro, pergaminho, madeira, papel de trapo e/ou de madeira, seda, veludo ou tafetá). É necessário também que tenha encadernação de luxo ou autógrafo de uma celebridade; que sejam edições esgotadas e de tiragens reduzidas. Elas também podem ser edições clandestinas, produzidas “às escuras” por questões religiosas, políticas, morais ou pirataria. E, ainda, que representem os primeiros jornais que circularam no Brasil.

Sendo assim e conforme Helde (1984), obras raras seriam todas aquelas publicadas entre os séculos XV ao XVII, e algumas impressões do século XVIII até 1720, editadas no Brasil até 1841.

A autora destaca que 1455–1500 corresponde ao berço da tipografia, com a publicação da famosa Bíblia de Gutemberg (Bíblia de 42 linhas), considerada o incunábulo mais importante da história por marcar o início da produção de livros em massa no Ocidente. Em seguida, vem a Bíblia de Mogúncia, impressa sobre pergaminho, com páginas compostas em duas colunas de 48 linhas. Como bem observa Helde, trata-se da primeira obra impressa em que aparece data e marca dos impressores Fust e Schoeffer, os ex-sócios de Gutenberg.

Atendo-se ao estudo dos incunábulos, Helde menciona que essas obras tinham como características a ausência de página de rosto, sendo iniciadas por duas palavras que remetiam ao início e ao final do texto, a saber: *Incipit* e *Explicit* respectivamente. Caracterizavam-se também pela presença de: colofão; caracteres góticos; textos compactos; amplo uso de abreviaturas; iluminuras; estampas xilográficas; e texto em duas colunas. Essas obras não eram paginadas, razão pela qual era comum o uso de glosas, registros, assinaturas e reclamos para organizar os cadernos. Em geral elas eram publicações em grandes formatos (*in-folio*), com texto escrito em latim e de conteúdo literário ou jurídico. O papel era feito de trapo e bastante grosso se comparado aos dias atuais.

Helde diz que a coleção de incunábulos da BN iniciou com o acervo da Real Bibliotheca, trazida com D. João VI para o Brasil em 1808. Esse fato marca a maior doação já recebida em uma biblioteca. Como resultado da análise desse acervo, a autora fornece duas orientações importantes aos profissionais: que, no Brasil, as bibliotecas que possuem obras raras sigam os critérios adotados pela BN, ou, que cada biblioteca decida seus próprios critérios, desde que façam consultas a catálogos de obras raras ou outras fontes de referência.

Reifschneider (2008) também se ocupa do estudo das obras raras, mas, complementando Helde, destaca que publicações dessa natureza sempre terão alguns dos critérios de qualificação adotados pela BN ou por outras unidades de informação. Em que pese o caráter raro de um livro, o autor diz que, no Brasil, esse material ainda não ocupa o papel que lhe cabe como recurso de disseminação da informação, pois faltam meios para fazer com que as pessoas se interessem por seu valor histórico e sociocultural.

Identificado o problema acima, o autor sugere uma promoção das coleções de obras raras no sentido de chamar a atenção da comunidade a que servem. Assim, quanto ao acesso, diz Reifschneider que um livro raro precisa e deve ser

usado, lido, visto, estudado, apreciado e preservando para que o acesso seja continuado. Diante da questão da preservação, ele destaca a necessidade de digitalização dos conteúdos, da forma mais fiel e segura possível, a fim de preservar as obras em suas características físicas. Ainda assim, a digitalização é apontada por ele como o grande desafio na gestão dessas coleções nos tempos atuais.

Como em Reifschneider, mas adotando outra perspectiva, o problema do acesso também emerge do estudo de Kama, Manini e Baptista (2016). Em artigo escrito em coautoria, elas buscam analisar os requisitos e os critérios de acesso às obras raras digitalizadas em bibliotecas nacionais e internacionais. Importam-se, também, em verificar como essa difusão tem se dado por meio dos suportes digitais. Além disso, a questão da diferenciação entre “antigo” e “raro” se faz presente nesse estudo.

O trabalho de Kama, Manini e Baptista consiste em uma revisão da literatura, por meio da qual apresentam e discutem as teorizações de outros autores que defendem os critérios de raridade baseados na idade cronológica, nos aspectos biológicos, no valor cultural ou comercial de um livro. Com base na análise dos trabalhos acessados e analisados, elas entendem que uma obra pode ser rara de acordo com a visão de cada biblioteca, citando, como exemplo, a carta de fundação da biblioteca X. Para elas, esse documento pode ser considerado raro pelo critério histórico, cronológico e biológico, mas, para outra biblioteca, não. Ainda assim, é importante destacar que documentos arquivísticos e acervos bibliográficos possuem realidades muito distintas do ponto de vista dos critérios de raridade aos quais estão submetidos. Isso porque os documentos dos arquivos são destinados à preservação quando chegam à fase permanente, ou seja, quando são reconhecidos por seu valor histórico.

Um dado interessante no trabalho das autoras consiste na análise das obras raras com o advento da Internet, o que tem possibilitado a difusão e o acesso a livros que se distinguem dentre os demais. Nesse sentido, Kama, Manini e Baptista realizam uma pesquisa ampla, empregando metodologia mista, com coleta de dados realizada entre 2010 e 2015. Os resultados indicam que houve evolução na qualidade do acesso e no tratamento das obras raras com o advento da Internet e da tecnologia de digitalização, o que imprimiu qualidade à gestão das coleções assim classificadas.

Gauz (1994) conduz pesquisa diferente em relação aos aspectos trabalhados pelos demais autores. Ela tem como foco a segurança em acervos raros, especificamente em relação ao furto. Aliás, o trabalho registra a escassez de publicações sobre o tema. Considerando o valor financeiro de algumas obras tidas como raras, a autora destaca o custo que as instituições têm para manter um acervo desse tipo, pois mais do que um quadro de pessoas qualificadas tem-se a necessidade de investimento na manutenção e na segurança da coleção.

Conforme destaca Gauz, o tema da segurança de acervos raros vem crescendo nos debates realizados na última década nas bibliotecas dos Estados Unidos. Isso porque administrar esse tipo de coleção tem se tornado difícil devido aos constantes riscos de furto, especialmente em função do alto valor de mercado atribuído a alguns livros. O problema tem repercutido até mesmo entre os livreiros, que passam a enfrentar dificuldades diante da possibilidade de compra e venda um livro roubado. Com efeito, Gauz diz que atualmente as bibliotecas buscam critérios de segurança, investindo tempo, saberes e recursos financeiros na elaboração de um programa contra furtos.

De acordo com Gauz (1994), John H. Jenkins, presidente de segurança da *Antiquarian Booksellers Association of America* (ABAA) entende que os ladrões de livros raros podem pertencer aos seguintes tipos: (1) cleptomaníaco, que sofre impulso para roubar livros; (2) ladrão que rouba livros para o próprio uso e posse; (3) ladrão que rouba livros por ódio, provavelmente para destruir o material; (4) ladrão casual, que rouba sempre que uma oportunidade se apresenta; e (5) ladrão que rouba para obter lucro.

Diante do risco de furto, a autora pontua que os ladrões podem estar fora ou dentro do local de trabalho, às vezes sendo pesquisadores e pessoas de renome, que recorrem à biblioteca com interesses escusos. Gauz diz que existem fortes evidências e exemplos de que grandes roubos tenham envolvido pessoas da própria instituição. Nesse sentido, é importante fazer a identificação cuidadosa dos usuários e levantar sempre os antecedentes dos novos empregados. O quadro funcional precisa de treinamento para saber guardar as obras e saber como agir diante de um furto confirmado.

Na pesquisa de Santos e Albuquerque (2010), a preocupação recai sobre o problema de investigar e obter informações sobre os manuais e os critérios utilizados na catalogação das obras raras da Universidade Federal do Mato Grosso

(UFMT). Para as autoras, o estudo do tratamento técnico das obras raras é fundamental diante dos benefícios da “manualização” dos critérios de raridade bibliográfica em uma instituição.

De um modo geral, Santos e Albuquerque pontuam que os fatores que definem um livro como raro são diversos, como ser uma primeira edição; o material utilizado na confecção do livro; a pessoa a quem pertenceu o valor histórico; o conteúdo do item, entre tantos outros que necessitam de sistematização. Devido à falta de uma definição padronizada quanto ao que é uma obra rara, muitas bibliotecas acabam por elaborar seu próprio manual de critérios para determinar a raridade bibliográfica das publicações.

No estudo de Santos e Albuquerque foi conduzido um levantamento bibliográfico sobre obras raras para a análise dos critérios de determinação de raridade. Os procedimentos de catalogação também foram verificados, bem como a história sobre como os exemplares foram adquiridos e organizados pela equipe da Biblioteca Central da UFMT. Em um segundo momento, as autoras levantaram dados em bibliotecas universitárias que possuem esse tipo de acervo, a fim construírem uma visão clara sobre o conceito raridade e identificar critérios mais adequados. Após a sistematização dos dados, foi verificada a possibilidade de elaborar um manual padronizando os critérios aplicados às obras raras da UFMT. Vê-se, nesse sentido, que Santos e Albuquerque adotam caminho diferente do que foi proposto por Helde (1984), que vislumbra a autonomia das bibliotecas em sua capacidade de definir o que deve ou não ser considerado raro.

Souza (2017) faz um relato da experiência da Biblioteca Ministro Carvalho Junior, depositária de obras raras. Nesse sentido, a autora apresenta uma proposta de preservação, salvaguarda e difusão do patrimônio bibliográfico da Justiça do Trabalho, pois considera que a preservação do acervo raro jurídico trabalhista é de suma importância para o estudo da evolução do direito nessa especialidade.

Em relação aos demais estudos, o mérito de Souza está na discussão sobre a falta de uma política nacional de identificação e qualificação de acervos raros, haja vista que cada instituição elabora seus próprios requisitos, quer baseados na experiência de outras bibliotecas, quer nos critérios utilizados pela BN.

No caso da Biblioteca Ministro Carvalho Junior, Souza informa que foram adotados os seguintes critérios: obras de autores brasileiros e estrangeiros publicadas até 1860; primeiras e segundas edições publicadas até 1989; edições de

luxo; obras com tiragem aproximada de 300 exemplares; obras autografadas por autores renomados; e obras escritas por personalidades de projeção política, científica, literária ou religiosa. Na definição desses critérios foi importante a consulta à Biblioteca da Faculdade de Direito de Pelotas, que segue os critérios da BN.

E, para finalizar este capítulo, Souza conclui que a definição de critérios de raridade em bibliotecas especializadas ainda carece de estudos aprofundados no Brasil. Embora exista o anseio por definições mais objetivas de raridade, a subjetividade também é apontada como fundamental, uma vez se relaciona ao campo do conhecimento coberto pela coleção de uma instituição e à própria história da depositária. Por isso, a autora considera necessária a troca de informações entre bibliotecas jurídicas ou de outros tipos, o que pode ajudá-las a melhor definirem os critérios de raridade sobre os quais será pautado o desenvolvimento do acervo raro e/ou especial.

4 METODOLOGIA

O desenho desta pesquisa sobre os impressos do século XVII da Biblioteca Central da UFPA consiste nas atividades descritas em seus pormenores neste capítulo em que são tratados procedimentos como: o levantamento bibliográfico; a abordagem empregada no estudo; o *corpus* utilizado no trabalho de recolha de dados; e a análise dos dados.

4.1 Levantamento bibliográfico

No desenvolvimento deste estudo foram utilizadas algumas fontes acessadas, lidas e resenhadas com o propósito de construir uma visão aproximada daquilo que se pretende estudar (PRODANOV, 2006). Isso permitiu identificar e selecionar fontes diversas (artigos de periódico, livros, capítulos de livros, trabalhos de congressos e outros) com o objetivo fundamentar esta pesquisa sobre a coleção de impressos raros do século XVII na Biblioteca Central da UFPA. Importante nessa atividade foi a consulta ao catálogo da BC UFPA e à Base de Dados de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI) que levaram à reunião de textos que abordavam, sobretudo, temas como *obras raras* e *critérios de raridades*, bem como as características dos *impressos* do século XVII.

4.2 Abordagem da pesquisa

Esta pesquisa adota uma abordagem qualitativa por levantar dados que permitem caracterizar os impressos do século XVII em seus aspectos extrínsecos (forma) e intrínsecos (conteúdo). Nesse tipo de abordagem o pesquisador tende a manter contato direto com o objeto de estudo no local em que está inserido, o que requer ida a campo e o registro das observações realizadas (BEDIN, 2008; CARVALHO, 2011).

Em razão disso, o setor de Obras Raras da BC/UFPA consistiu no local de estadia da pesquisadora na recolha dos dados que interessam a análise. Assim, durante a pesquisa foram feitas observações e levantadas informações textuais, orais e fotográficas em visitas realizadas nos dias 3 de setembro, 16 de outubro, 12, 13 e 16 de novembro.

4.3 O *corpus* da pesquisa e recolha de dados

Os impressos que formam o *corpus* submetido à análise correspondem ao conjunto de livros publicados no século XVII, disponíveis para pesquisa no setor de Obras Raras da UFPA. Sobre essas publicações procedeu-se a leitura técnica que, de acordo com Mey (1995), não corresponde exatamente a uma leitura completa de uma obra, mas tão somente àquela necessária à identificação dos aspectos importantes do ponto de vista bibliográfico, quer em suas características físicas e/ou temáticas. As observações resultantes dessa leitura foram registradas na forma de notas, precisamente em caderno destinado a esse fim.

A realização de conversas com as profissionais do setor de Obras Raras mostrou-se necessária, a fim de levantar informações relacionadas aos critérios de raridade adotados pela Biblioteca Central, ou mesmo que permitissem contextualizar a coleção (CARVALHO, 2011). Nesse caso, o material oral foi registrado em caderno de campo, conforme o consentimento prévio das pessoas ouvidas.

Consultas ao site do PLANOR foram realizadas para verificar se as publicações do século XVII existentes no acervo da BC/UFPA são consideradas raras pela Biblioteca Nacional. Esses dados permitiram caracterizar essas obras como raras em função dos critérios estabelecidos no Plano; ou, ao contrário, são consideradas como raras em razão dos padrões locais, o que não significa uma perda de valor de raridade, mas do papel desses critérios de atribuição de valor.

Durante a tarefa de recolha dos dados foram produzidos registros fotográficos sobre os livros do século XVII encontrados na BC/UFPA. Essas imagens foram convertidas em dados, à medida que dizem respeito ao que se quer conhecer sobre as obras raras da BC. Além disso, o material fotográfico permite ao leitor conhecer as publicações aqui tratadas em características tipográficas, consistindo em um procedimento didático comum recomendado à disciplina História do Livro e das Bibliotecas.

4.4 Análise dos dados

O conjunto dos dados é analisado com base na literatura reunida sobre o tema obras e raras, considerando-se as observações feitas sobre a forma e o conteúdo das publicações do século XVII. Nesse momento da pesquisa, o foco foi

dirigido: às características físicas dos títulos identificados; ao estado de conservação dessas publicações; e à verificação destas no cadastro de publicações do PLANOR, permitindo que sejam identificadas como raras com base nos critérios da BN ou somente nos critérios da BC/UFPA.

5 PARA FALAR DOS IMPRESSOS

Neste capítulo faz-se um breve apanhado histórico sobre o livro em suas características, notadamente a partir da produção de Gutenberg até o século XVII, tendo como objetivo contextualizar os impressos do acervo da BC/UFPA que interessam à pesquisa.

5.1 A prensa de Gutenberg

A necessidade de comunicação sempre acompanhou a espécie humana, pois disso tem dependido a sobrevivência da espécie. Nesse processo biológico, cultural e histórico, a longa passagem de uma forma de comunicação oral ao registro das ideias com o uso da tecnologia da escrita alfabética culminou, no século XV, com o desenvolvimento da imprensa. A busca pela inovação abriu caminho para o atendimento das necessidades sociais que emergiram em um novo momento do desenvolvimento tecnológico. No campo da cultura – representado aqui pela leitura e pela escrita –, até então influenciado pelo pensamento religioso medieval, assistiu à introdução da imprensa de caracteres móveis pela iniciativa de Gutenberg.

Àquela época os livros em sua forma manuscrita continuavam como privilégio da nobreza, da aristocracia e de uma pequena parcela de pessoas letradas, majoritariamente do século masculino (LYONS, 2011), a quem cabia a primazia dos gestos de ler e de escrever. Nesse contexto, somente uma difusão em massa dos impressos poderia representar uma ameaça aos interesses de uma minoria, razão pela qual as primeiras políticas de educação para a população foram introduzidas mais tardiamente na França, durante o governo revolucionário quando, no século XVIII, o Ministro Condorcet implementou a educação pública e universal (POZZI, 2016). Quando a tipografia foi introduzida no Ocidente, Johannes Gansefleisch von Gutenberg (1395–1468) não tinha a dimensão do impacto que essa tecnologia representaria para o resto do mundo.

Em meados do século XV, na década de 1450, surgiu a grande transformação tecnológica nos domínio da circulação das ideias: a invenção da imprensa de caracteres móveis. Um feito que mudou a história da palavra escrita, com repercussão no pensamento e na ação humanas, influenciando de maneira rápida e avassaladora a circulação da informação e do conhecimento até os dias atuais. A partir de então, o livro (incunábulo) permitiu o confronto com o tempo e

com a técnica de produção do manuscrito, propiciando uma nova cultura impressa que se estendeu do campo religioso para o campo das artes e das ciências.

Pode-se descrever a importância da tipografia da seguinte forma, utilizando as palavras de McMurtrie (1965, p. 10):

> Na história da cultura humana não há acontecimento que tenha a importância do invento da impressão com tipos móveis, Seria preciso um volumoso livro para apresentar, mesmo em esboço, as repercussões desta invenção em todos os campos da iniciativa e experiência humanas, ou para descrever os seus resultados na libertação do espírito da humanidade, dos grilhões da ignorância e da superstição. O vigoroso poder de influência da palavra imprensa no pensamento e na ação do homem, para bem ou mal, raras vezes se tem evidenciado mais claramente do que nossos dias, em que vemos os governos das grandes nações exercer rigorosa fiscalização e até supressão da imprensa, como meio necessário de comandar as opiniões e as atividades dos seus povos.

O texto de Martins mostra o quanto foi importante essa inovação tecnológica para a circulação da informação e do conhecimento, alterando os modos de pensar à medida que a leitura se deslocou dos espaços palacianos e monasteriais para o espaço doméstico e para as universidades. Ela representou mudanças significativas nos métodos de ensino, especialmente ao permitir a transmissão de ideias e emoções de um para muitos, tal como a Internet em sua fase 2.0 vem possibilitando às sociedades letradas. Em certa medida a informação vem ganhando contornos mais democráticos ao abranger uma massa de leitores disposta a consumir conteúdos na forma de livros, tanto na versão impressa quanto na versão digital. Essa realidade é bem diferente se comparada ao Medievo, quando o povo era governado segundo uma hierarquia social, informacional e cognitiva baseada em um pilar triplo: Igreja-realeza-nobreza.

Segundo Litton (1975), para Gutenberg (Figura 1) a impressão dos livros precisava somente de três elementos simples: as letras; os números; e os sinais. Todos esses elementos eram moldados em chumbo e passíveis de (re)combinações variadas na composição do texto para a prensa (Figura 2). Anteriormente, para aplicação dessa técnica, Gutenberg usava uma plataforma física como uma pedra, uma peça plana de madeira ou de plástico e uma prensa tipo torniquete, sobre a qual pressionava o papel contra a forma e, com o uso de bonecas ou balas de crina, tintava os tipos à mão. Porém, essa técnica era demorada e exaustiva. Hoje, com a invenção dos tipos móveis, aumentou-se o número de exemplares impressos, pois basta um só molde alimentado com tinta para imprimir várias cópias do mesmo texto

em poucas horas, multiplicando assim, o trabalho dos encadernadores. Após algum tempo, essa prensa sofreu alterações e suas peças foram substituídas por outras mecanizadas.

Figura 1: Johannes Gutenberg

Fonte: Pacievitch (©2018).

Figura 2: A imprensa de Gutenberg.

Fonte: Sabbattini (1999).

Após a invenção da imprensa, imprimir e compor o livro deixou de ser um processo artesanal ao passar à produção em série, já mecanizada. O tempo gasto com o método artesanal era bastante dispendioso. Com a imprensa, esse tempo tornou-se reduzido e bem mais produtivo. Como se verifica, Gutenberg desenvolveu mais do que uma técnica de impressão: ele criou um meio de transmissão de informação, conhecimentos e ideais que se mantém até a atualidade.

5.2 Encadernação

A primazia na arte de encadernar deu-se na Europa, precisamente na Itália e na França (1954-1957), evoluindo até a Revolução Francesa. Conforme Litton (1975), a encadernação se caracterizava pelos seguintes tipos:

1 - Encadernação *à lá fanfarre*, inspirada no trabalho de Clóvis e Nicolau Eve. Caracterizava-se por ser simples e delicada, usando curvas, flores, folhas de acanto, de palmeiras ou ramos em espiral cobrindo a capa toda;

2 - Pontilhados, usados por Gascon e Florismond Badier, substituindo o traço contínuo por sequências de pequenos pontos;

3 - Semis ou semeado, correspondendo ao uso de uma grande quantidade de iniciais e emblemas em pequenas dimensões, tudo simetricamente bem distribuído pela capa do livro;

4 - Jansenita é chamada a encadernação sóbria, em marroquim fosco, cercada por filetes e florões nos cantos dos impressos;

5 - Pontilhada ou encaixe são séries de compartimentos simétricos realçados com ouro, ornamentados com motivos florais, folhas ou simplesmente com pontilhados,

6 - Catedral é um estilo romântico, inspirado na arquitetura gótica tradicional dos anos de 1630;

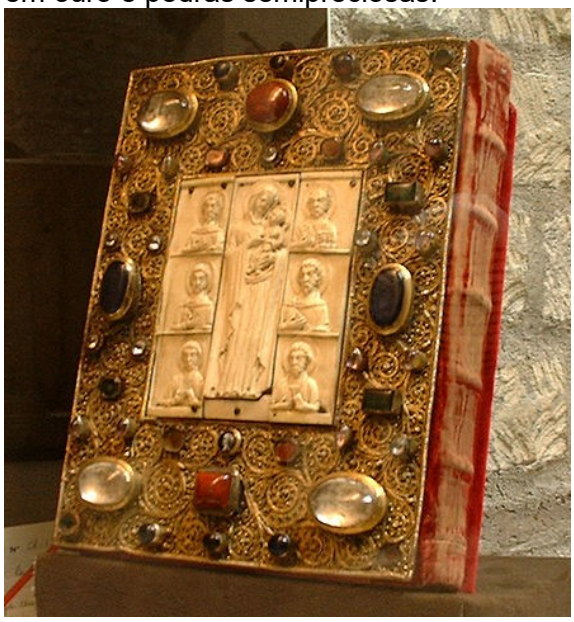
7 - Aldinas (de Aldo Manúcio), eram distintas, elegantes, usavam vinhetas ornamentais concebidas e gravadas para a tipografia, estampadas em dourado sobre o couro, acompanhadas de filetes gofrados, permitindo a execução de florões simétricos nas mais variadas combinações geométricas. Essa técnica foi adaptada da arte árabe-mourisca.

Para, Litton (1975), a encadernação tornou-se uma técnica notória entre os monges bizantinos do século VI, uma vez que confeccionavam magníficas capas de

couro. Prova disso são os registros existentes nas bibliotecas e nos museus do mundo todo em que são guardam preciosos e rebuscados exemplares com capas confeccionadas em ouro e pedras preciosas (Figura 3).

Na metade do século XVI teve início uma fase importante para história da encadernação. Devido à produção crescente dos livros ocorreu também a diversificação dos estilos e dos materiais aplicados às capas. Segundo Litton (1975, p.147), a “encadernação pode ser vista como ação de costurar e juntar folhas de papel, pergaminho, papiro [...] para fazer um volume portátil, manuscrito ou impresso. É a arte e a técnica de colocar um livro entre coberturas protetoras”.

Figura 3: Bíblia bizantina com capa ornada em ouro e pedras semipreciosas.



Fonte: https://frontispicio.wordpress.com/2016/02/21/encadernacoes-medievais-classes-ourives-e-comum/. Acesso em: 8 out. 2018.

Litton ainda afirma que Aldo Manúcio foi o criador de novas formas ornamentais para as capas, usando ouro na impressão e na decoração. Ele também reduziu o tamanho do livro, permitindo que fosse mais facilmente transportado. Todavia, Manúcio não foi o único a inovar. Nos primórdios da impressão, além dele existiam outros importantes impressores como Estienne, Garamond, Plantin, Caslon, Barskeville, Didot e outros. Todos eles eram verdadeiros embelezadores dos livros que se tornaram raros e chegaram às bibliotecas e aos museus nos quais permanecem sob custódia.

É possível falar em duas formas da encadernação. Uma delas é a encadernação de ourivesaria ou de couro, que representava a arte e o luxo dedicados às escrituras sagradas, o que justificava que fossem utilizados materiais nobres como pedras preciosas, pérolas, marfim (LITTON, 1975). Outra forma de encadernação é de caráter secundário e esteticamente mais simples. Nela eram empregados materiais como couro liso, que recebiam um gravado a frio para a identificação da obra (LITTON, 1975).

No século XVI começou uma mudança na estética da encadernação, marcada pelo abandono das grandes decorações feitas pelos impressores. Isso ocorreu sobretudo em função do rebuscamento e dos custos para os impressores. Ainda assim, as encadernações luxuosas são consideradas trabalhos resistentes, de alta qualidade e bem superior às encadernações encontradas na época atual.

Conforme Litton (1975), a finalidade da encadernação consiste em proteger o suporte bibliográfico para fins de preservação, mantendo a identidade de uma obra e sua época. Segundo esse autor, os egípcios protegiam as bordas de seus papiros usando tiras de couro coladas; os romanos e gregos utilizavam capas em pano, pele, bem como cilindros de madeira e pedra de metal. Esse material era escolhido de acordo com o valor da obra, de forma que as mais importantes demandavam por materiais nobres.

O período entre 1625 e 1660 apresenta certa originalidade na encadernação, pois surge o uso do ponteado, técnica aplicada às composições dos séculos anteriores, agora substituindo o traço contínuo por uma sucessão de pontos.

Para Litton (1975), as características dos elementos das primeiras decorações de livros são: letras iniciais, margens nas páginas, cabeçalhos, cercaduras e vinhetas. Como referência desse tipo decorativo tem-se a obra *Indulgência de Mogúncia* (1554–1555), um saltério com letras iniciais em azul, vermelho e negro, em estilo austero. Com o emprego de cores, esses recursos eram trabalhosos e caros, por isso nem todos os leitores tinham condições de pagar para ter um exemplar em casa. Como consequência, os editores buscaram aperfeiçoar as técnicas em preto e branco, refletindo em uma complexidade do desenho com o texto, de forma que os recursos visuais e escritos se relacionassem melhor uns com os outros.

Embora as impressões em preto e branco fossem relativamente mais baratas, elas ainda traziam características da escrita e dos recursos decorativos usados nos

manuscrito e códices. Os livros então eram enfeitados com margens, letras iniciais e ornamentações *iluminare* (pequenas miniaturas), às vezes na cor vermelha ou seguida de outras cores, como o azul claro, o amarelo, o verde, o negro e o branco.

5.3 Outras características dos impressos

Os elementos necessários e que precisam ser observados na descrição da encadernação de uma determinada obra nos primeiros séculos após o advento da impressão são, conforme Litton (1975):

- capa (marfim, madeira, papelão e papel);
- cobertura (couro, cor, pergaminho tecido, cetim, veludo, seda e papel);
- lombada (com ou sem nervo, com ou sem douração);
- folha de guarda/rosto (pergaminho, papel seda, marmorizada e impressa);
- cortes (dourado, cinzelado, pintado, marmorizado e salpicado);
- cabeceado (manual, industrial);
- tipo (inteira, meia, meia com canto);
- douração (impressão a ouro e impressão a seco).

5.4 Página de rosto

Conforme ensina Litton (1975), a página de rosto é um dos principais ou o mais importante elemento na apresentação de um livro impresso. Ela data da segunda metade do século XVI, tendo como característica a apresentação em uma bela página ornamentada com a marca *incipit liber* (aqui começa o livro), localizada no alto, onde constava o título, o nome do autor, o ano de edição e os dados do impressor.

Alguns impressores, tendo o cuidado para evitar que o título fosse sujo no momento da impressão, colocavam-no no verso, deixando a primeira página em branco. Isso permitia que ela fosse preenchida com ilustrações e com a marca do editor, que servia como selo comercial. Ao final da impressão registrava-se o *explicit*, as vinhetas, as ilustrações e o colofão.

Durante o período clássico, florões e medalhões estavam presentes constantemente na página de rosto, também chamada de frontispícios. A ilustração do livro às vezes se resumia a essa página, procurando sintetizar todo o espírito da obra.

Alguns impressores humanistas, como Aldo Manúcio, por exemplo, não aderiram à febre dos enquadramentos e deram às suas edições uma aparência mais despojada. Assim, a página de rosto assumia, já no século XVI, o aspecto que hoje conhecemos. Foi nesse sentido que ocorreram importantes inovações: o emprego da gravura em metal, substituindo a gravura em madeira; a página de rosto ornamentada ficou exclusivamente a cargo dos artistas, que privilegiavam a ilustração em detrimento ao texto.

Como se verifica, a página de rosto representa um precioso componente do livro para o estudo da história dos impressos e da tipografia, uma vez que foi um importante marco da arte de imprimir do século XVI.

5.5 A imprensa e as línguas

Para McMurtrie (1965), “o livro é um produto de um meio específico”. Com efeito, pode-se entender que a evolução do conhecimento por meio dos impressos pós Gutenberg representa também o desenvolvimento cultural e social do homem. Nessa linha de pensamento, Febvre e Martin (2000) dizem que devido ao desenvolvimento da imprensa no século XVII, as línguas nacionais ganharam espaço, permitindo a disseminação do conhecimento em outras línguas que não somente o latim, que assistiu sua progressiva decadência.

Devido às dificuldades que os editores e escritores tinham com a ortografia e a pronúncia do latim, eles concluíram que deveriam ter o direito de expressar suas ideias em línguas vernáculas, quer dizer, nas línguas faladas pela maioria da população. Dessa forma, o século XV pode ser visto como a época da renovação da cultura, substituindo a linguagem antiga, fazendo com que o público das livrarias se tornasse cada vez mais um público de leitor. Além disso, a imprensa favoreceu o desenvolvimento das literaturas nas línguas nacionais.

No início do século XVI, os efeitos provocados pela imprensa de Gutenberg já eram perceptíveis na sociedade alemã e arredores, sobretudo quando houve a popularização dos panfletos críticos de Martino Lutero. A Reforma Protestante deflagrada por Lutero, em 1517, passou a ter grande aceitação entre a população alemã letrada, principalmente em virtude da circulação das teses e dos panfletos contra os abusos da Igreja Católica Apostólica Romana.

A imprensa contribuiu para que as línguas vernáculas crescessem e se multiplicassem, acelerando o interesse comercial pela publicação e pela venda de livros. Isso também possibilitou a consulta individual e particular de exemplares que difundiam informações antes restritas a um número limitado de leitores. Esse foi um acontecimento histórico, que fez com que cada escritor traduzisse/produzisse suas obras em sua própria língua materna para falar com seus conterrâneos.

6 AS OBRAS RARAS DO ACERVO DA BC, UFPA

O setor de Obras Raras da BC/UFPA funciona no horário de 8h às 20h. Ela está instalada no pavimento superior, em um espaço de acesso discreto que funciona entre o auditório e o setor de Periódicos. O trabalho desenvolvido com o acervo raro está a cargo de uma equipe formada por três bibliotecárias: Denise Corrêa, Letícia Borges e Lucila Obando.

Do ponto de vista de técnico, o acervo está descrito no catálogo da biblioteca pelas regras do Código de Catalogação Anglo-Americano (AACR-2). A classificação, por sua vez, é feita com base no Sistema Decimal de Mevil Dewey, popularmente conhecida entre os bibliotecários como CDD, um acrônimo para *Dewey Decimal Classification*. O arranjo dos livros nas estantes se dá pelo século, de forma que as obras mais antigas da coleção remontam ao século XVII e as mais recentes foram editadas no século XX.

Em sua histórica, o acervo raro da BC originou-se a partir da aquisição de livros por compra, doações e permutas, incluindo as doações de coleções pertencentes a personalidades locais ou aos professores que se destacaram na história da UFPA (FERREIRA, 2018). Conforme observa Ferreira (2018), em meio ao acervo corrente é possível que o usuário bem informado consiga encontrar livros candidatos ao adjetivo raro. Nessas situações, é sempre recomendável que as obras fortuitamente encontradas sejam entregues ao setor de referência para os devidos encaminhamentos.

Em Beckmann (2007), é possível verificar mais especificamente que o acervo raro da BC tem suas origens ligadas ao processo de federalização das universidades na década de 1950, que culminou na fusão das Escolas e das Faculdades isoladas que existiam em Belém. Esse caminho fez com que coleções dispersas fossem centralizadas em uma biblioteca universitária, encarregada de geri-las. Assim, de acordo como informações acessadas no setor de Obras Raras da UFPA, atualmente o acervo é constituído de 1.647 títulos e 2.404 exemplares, todos já disponíveis no catálogo *online* de acesso público da BC/UFPA.

O acervo em questão reveste-se de especial significado para a UFPA. Isso porque ele é formado por obras da autoria de personalidades renomadas no meio cientifico ou de importante atuação acadêmica que produziram livros, documentos históricos, manuscritos, publicações hoje esgotadas no mercado editorial, artigos

científicos, fotografias e periódicos, que, pelos critérios de raridade adotados pela instituição precisam ser preservados. Em termos cronológicos, esse acervo é composto por obras e documentos com mais de quatro séculos de existência.

Parte do acervo do setor de Obras Raras é formada por coleções bibliográficas que pertenceram a Frederico Barata, Eneida de Moraes, Jayme Cardoso, Santana Marques e Heitor de Chermont Rayol.

Algumas das obras desse acervo datam do século XVII, a saber:

- *El Ingenioso Hidalgo Don Quixote de La Mancha* (Parte I e II), publicadas entre 1605 e 1615;
- *Les Religions du monde, ou, Demonstration de toutes les religions & heresies de l'Asie, Afrique, Amerique, & de l'Europe, depuis le commencement du monde jusqu'à present / escrites par le Sr. Alexandre Ross; et traduit par Thomas la Grue*, publicada em 1666;
- *Copia de dos cartas escritas de un misionero, y del superior de las Misiones de los Maynas, en el Rio Marañon, jurisdiccion de la Real Audiencia de Quito, avisando al padre vice-provincial de la Compañia de Jesus, del Nuevo Reyno de Granada : el uno, el estado del pueblo en que asiste; y el otro, el que tiene parte de aquella gloriosa mision, que avia visitado el año pasado,* de 1681;
- e *La femme desmasquée, ou, l'amour peint sellon l'usage nouveau*, publicada em 1698.

Esses quatro títulos correspondem às obras do século XVII que integram a coleção de obras raras da UFPA. Eles formam o *corpus* de interesse desta pesquisa sobre o qual se tratará ainda neste capítulo.

6.1 Os critérios de raridade da BC

Muito embora exista consenso na literatura quanto à importância da definição de critérios de raridade para a melhor gestão dos acervos bibliográficos dotados de características especiais, as unidades de informação ainda possuem dificuldades na construção de políticas formais para obras raras (HELDE, 1984; REIFSCHNEIDER, 2008; BATISTA, 2010; CASSARES, 2015). Em se tratando da realidade da BC da UFPA, Ferreira (2018, p. 114-115) verifica que:

> Em relação aos critérios adotados pela BC/UFPA, eles estão de acordo com o que já foi discutido sobre o conceito de raridade. Isso significa dizer que as diretrizes expressas em sua Política de Desenvolvimento de Coleções

> contemplam as particularidades institucionais e o contexto científico e regional do qual faz parte. Atualmente essa política passa por processo de análise e discussão para a sua consolidação junto às instâncias deliberativas da UFPA para adquirir ampla legitimidade. De todo modo, critérios como idade cronológica, assunto, tiragem e autoria local têm sido utilizados na condução do trabalho da equipe técnica quanto à atribuição do valor de raridade. Em relação às coleções especiais, a aquisição está condicionada aos nomes de seus proprietários, isto é, se pertenceram a pessoas que se destacaram no campo da ciência e/ou da cultura no âmbito da UFPA ou no estado do Pará, recebidas e geridas dentro do que determina o Termo de Doação assinado pelos familiares.

Como observa esse autor, a BC vem discutindo e atualizando sua política de desenvolvimento coleções na qual estão incluídas as obras. Dada a estrutura dessa biblioteca universitária e a complexidade da universidade, a formalização dessa política envolve um amplo processo de discussões, razão pela qual ainda não foi concluído até o momento.

Em que pese a construção de uma política de desenvolvimento de coleções ainda em curso, informalmente o setor de Obras Raras da UFPA orienta seu trabalho por alguns critérios importantes como os apontados por Ferreira (2018). Assim, mais do que o fator cronológico (a idade de uma obra), a raridade das obras que compõem o acervo da BC define-se pelo valor científico, regional e pelo significado para a memória institucional da UFPA.

6.2 El ingenioso hidalgo Don Quixote de La Mancha

Trata-se da obra escrita por Miguel de Cervantes Saavedra, que aparece na **Figura 4**. O livro “Dom Quixote”, como é popularmente conhecido, é considerado a maior obra da literatura espanhola, dotada de valor literário incalculável para cultura ocidental. Na história dos impressos, esse livro pode ser considerado como o primeiro *best seller* do século XVII.

O espanhol Miguel de Cervantes nasceu na cidade histórica de Alcalá de Henares, no dia 29 de setembro de 1547, e faleceu em Madri, no dia 22 de abril de 1616 (DÍAZ-PLAJA, 1958). Ele foi poeta, romancista e dramaturgo, tendo escrito Dom Quixote em duas partes. A primeira foi publicada em 1605 e, a segunda, por sua vez, em 1615. Como foi verificado, a BC é depositária de um exemplar da primeira edição.

Figura 4: Miguel de Cervantes, o autor de Dom Quixote.

Fonte: Fernando Selma, grabador, Ferro, dibujo. Libro *Retratos de Españoles ilustres* publicado por la Real Imprenta de Madrid. Domínio público. Wikipédia, 2018.

Registrado na base de dados do PLANOR, o livro *El ingenioso hidalgo Don Quixote de La Mancha* pode ser acessado na íntegra na Biblioteca Digital Hispánica, um projeto desenvolvido pela *Biblioteca Nacional de España*. O endereço para o acesso digital da obra é: http://bdh-rd.bne.es/viewer.vm?id=0000042946. Iniciativas como essa de digitalização dos acervos raros das bibliotecas tem sido importante no tratamento das coleções porque permitem duas funções básicas: a preservação do exemplar físico e o acesso à informação (CASSARES, 2015).

Dados catalográficos do livro de Cervantes disponíveis na base Pergamum da BC da UFPA podem ser vistos na **Figura 5**. Na **Figura 6**, tem-se a descrição do mesmo livro, mas visualizada no catálogo da *Biblioteca Nacional de España* (BNE). Em sequência, na **Figura 7**, tem-se o registro de *El ingenioso hidalgo Don Quixote de La Mancha* no catálogo da BN que serve ao PLANOR.

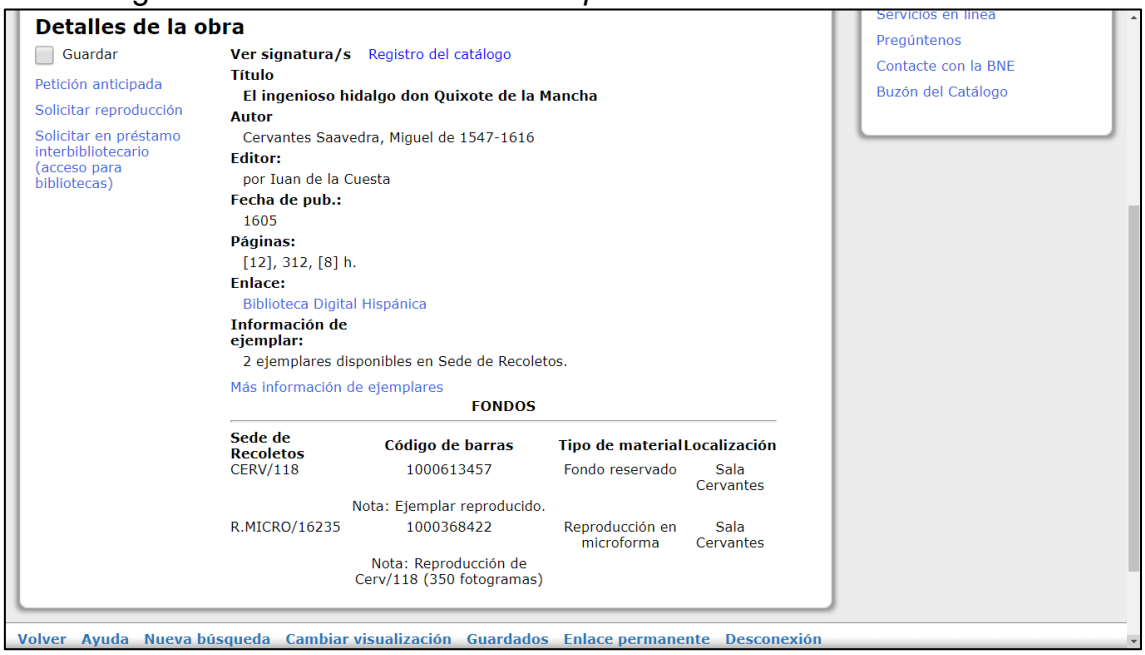
Figura 5: Descrição da obra *El ingenioso hidalgo Don Quixote de La Mancha* no Catálogo da Biblioteca Central da UFPA.

Fonte: Biblioteca Central, UFPA, 2018.

Sobre *El ingenioso hidalgo Don Quixote de La Mancha*, importa dizer que com a tradução do espanhol para o Inglês e para o francês, Cervantes alcançou sucesso entre leitores de diversas nacionalidades, influenciando com sua narrativa e estilo gerações de autores e artistas. Devido à contribuição dessa publicação para a literatura ocidental e, sobretudo, para a língua espanhola, o castelhano foi eleito como “a língua de Cervantes”.

A perenidade e a difusão da obra de Cervantes têm inspirado a artistas de diversas áreas com os traços pitorescos de seus personagens que servem à criação de pintores como Pablo Picasso e Salvador Dali, além de outros escritores e teatrólogos que produziram ou que continuam a criar adaptações literárias e teatrais.

Figura 6: Descrição da obra *El ingenioso hidalgo Don Quixote de La Mancha* no catálogo da *Biblioteca Nacional de España*.



Fonte: *Biblioteca Nacional de España*, 2018.

Figura 7: Descrição da obra *El ingenioso hidalgo Don Quixote de La Mancha* no catálogo da Biblioteca Nacional (Brasil), PLANOR.

Fonte: Biblioteca Nacional (Brasil), 2018.

6.2.1 Características

O design de *El ingenioso hidalgo Don Quixote de La Mancha* segue o padrão vigente para os impressos da época. O tipo usado na composição do texto é o

romano, adaptado por tipógrafos de diferentes países como Claude Garamond (AUDIN, 1931). O tipo romano caracteriza-se pela simplicidade, clareza e visualidade das letras, onde o “u” é representado pelo “v”. As letras são espaçadas. Somente o “s” e o “t” se tocam.

A obra *El ingenioso hidalgo Don Quixote de La Mancha* foi impressa em dois volumes que, juntos, totalizam 126 capítulos. O volume um tem 23 cm de altura, 7 cm de espessura e 312 páginas. O volume dois tem mesma altura, 6 cm de espessura e 280 páginas. Ambos estão encadernados em meio couro. As lombadas possuem douração e nervuras.

Os dois volumes custodiados pela BC estão em bom estado de conservação. Em seu interior, as informações textualizadas encontram-se em perfeitas condições de leitura.

Na descrição da obra no site da Biblioteca Digital Hispánica, é possível encontrar informações sobre a impressão de 1605 e os problemas que a caracterizam. Assim, em nota de resumo tem-se que a:

> Impressão começou no final de setembro 1604, perto da data de privilégio, e até mesmo algumas cópias foram impressas em Valladolid, sendo vendido perante o tribunal de Madrid, que veio à tona em janeiro de 1605. O trabalho é um exemplo, do ponto de vista tipográfico, do baixo nível que caracterizava a imprensa espanhola da época. Se acrescentarmos a isso o curto período de tempo em que foi feito, não é de surpreender que existam muitos erros de impressão e até erros de ortografia que pontuam todo o texto. O sucesso alcançado levou Francisco de Robles a preparar uma segunda edição na qual vários erros do primeiro foram corrigidos. Na correção de alguns, como no episódio do burro roubado de Sancho [...], dando grande valor para esta segunda edição. Um valor que nem sempre tem sido suficientemente tido em conta pelos críticos. Existem poucas cópias dos princeps que são preservadas hoje. Aquele que aloja a Biblioteca Nacional entrou em 1865 como doação de um particular, segundo conta de Hartzenbusch em sua memória do mesmo ano como diretor da Biblioteca (BIBLIOTECA DIGITAL HISPÁNICA, 2018, tradução livre).

Tratando-se de uma mesma edição, as características textuais acima, marcadas pela presença de incorreções na impressão, também podem ser vistas no exemplar de 1905, disponível no setor de Obras Raras da BC. Nas **Fotos 1** e **2**, têm-se fotos produzidas *El ingenioso hidalgo Don Quixote de La Mancha* com o propósito de mostrar o livro ao leitor. Um exemplar como esse, em boas condições, pode ser adquirido na Internet pelo preço de £ 121.730,00[2], o equivalente a R$ 599.775,88.

[2] Conforme informação disponível no site *The Don Quixote Web*: http://www.donquixote.com/old-editions-prices.html. Acesso em: 15 nov. 2018.

Foto 1: *Visto dos dois volumes de El ingenioso hidalgo Don Quixote de La Mancha.* Acervo BC, UFPA.

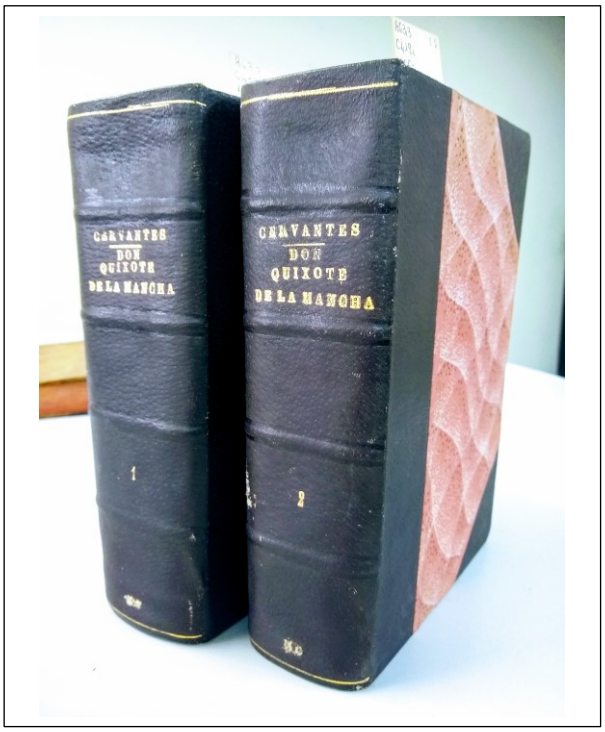


Foto: Rubens Ferreira, 2018.

Foto 2: Visto da abertura do primeiro capítulo do livro de Cervantes. Acervo BC, UFPA.

Fol.1

PRIMERA PARTE
DEL INGENIOSO
hidalgo don Quixote de
la Mancha.

Capitulo Primero. Que trata de la condicion, y exercicio del famoso hidalgo don Quixote de la Mancha.

EN Vn lugar de la Mancha, de cuyo nombre no quiero acordarme, no ha mucho tiempo que viuia vn hidalgo de los de lança en astillero, adarga antigua, rozin flaco, y galgo corredor. Vna olla de algo mas vaca que carnero, salpicon las mas noches, duelos y quebrãtos los Sabados, lantejas los Viernes, algun palomino de añadidura los Domingos: consumian las tres partes de su hazienda. El resto della concluian, sayo de velarte, calças de velludo para las fiestas, con sus pantuflos de

A lo

Foto: Rubens Ferreira, 2018.

6.3 Les Religions du monde, ou, Demonstration de toutes les religions & heresies de l'Asie, Afrique, Amerique, & de l'Europe, depuis le commencement du monde jusqu'à present, escrites par le Sr. Alexandre Ross; et traduit par Thomas la Grue

A obra foi escrita por Alexander Ross e publicada em 1666. O autor, que aparece na **Figura 8**, é de origem inglesa, nascido em Aberdeen, no dia primeiro de janeiro de 1591, e falecido em Bramshill, em 24 de fevereiro de 1654 (BIBLIOTHÈQUE NATIONALE DE FRANCE, 2018). Ross era clérigo da Igreja da Inglaterra, tendo servido como capelão na Corte de Charles I. Era também escritor de estudos bíblicos e textos filosóficos, tendo sido o primeiro a traduzir o Alcorão para a língua inglesa em 1649 (LOOMBA; BURTON, 2007; ALLAN, [2018]).

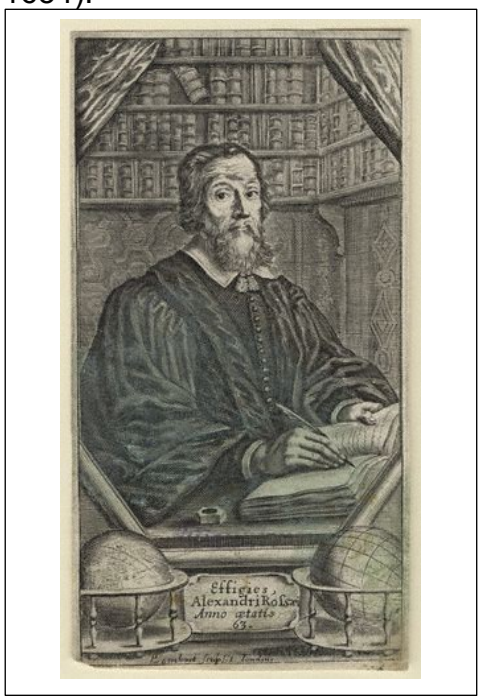
Conforme o site *Livre Rara Books* ([2018]), o impresso *Les Religions du monde...* "foi uma primeira tentativa de dar uma descrição objetiva das religiões em todo o mundo, no espírito da Era das Luzes".

O livro Ross é considerado raro pelos critérios da BC. No entanto, ao consultar o catálogo da BN, verifica-se que ele não consta sob essa classificação, apesar do conteúdo inovador para a época e de tratar-se de uma primeira edição traduzida para a língua francesa por Thomas de la Grue, também hábil na tradução de textos em latim e flamengo.

Nas **Figuras 9** e **10**, é possível ver os dados catalográficos disponíveis, respectivamente, na base de dados da BC e na base de dados da *Bibliothèque Nationale de France*.

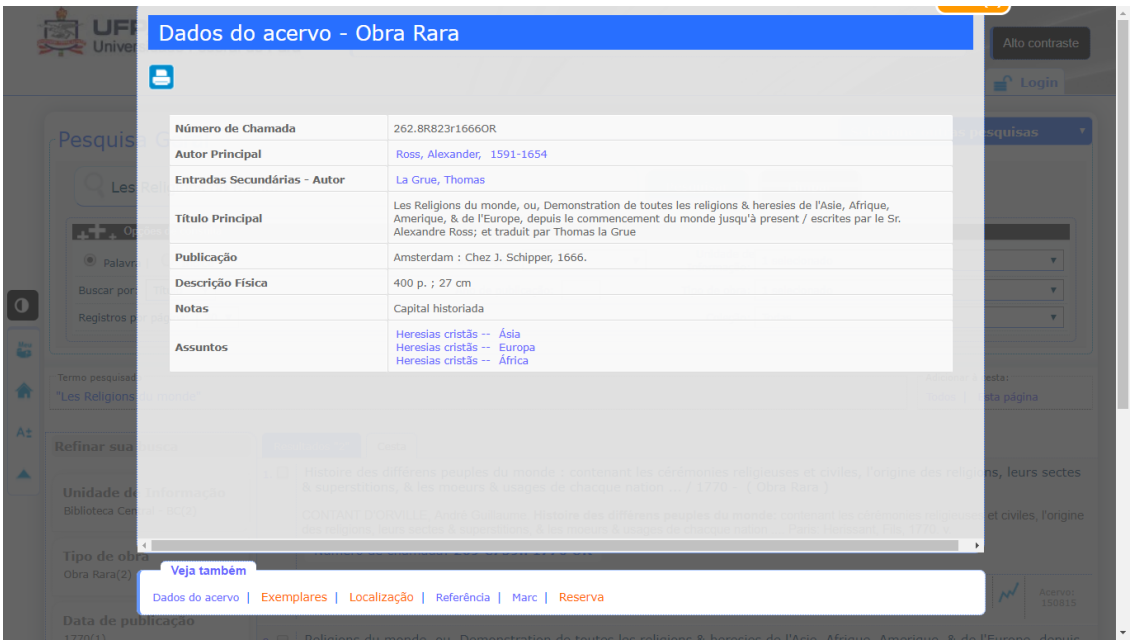
Uma versão digital do livro de Alexander Ross pode ser acessada no site do Projeto Gallica, em: https://gallica.bnf.fr/ark:/12148/bpt6k8727442r. Essa edição é de 1668, também impressa em Amsterdã, na tipografia de Jean Schipper.

Figura 8: Alexander Ross (1591-1654).



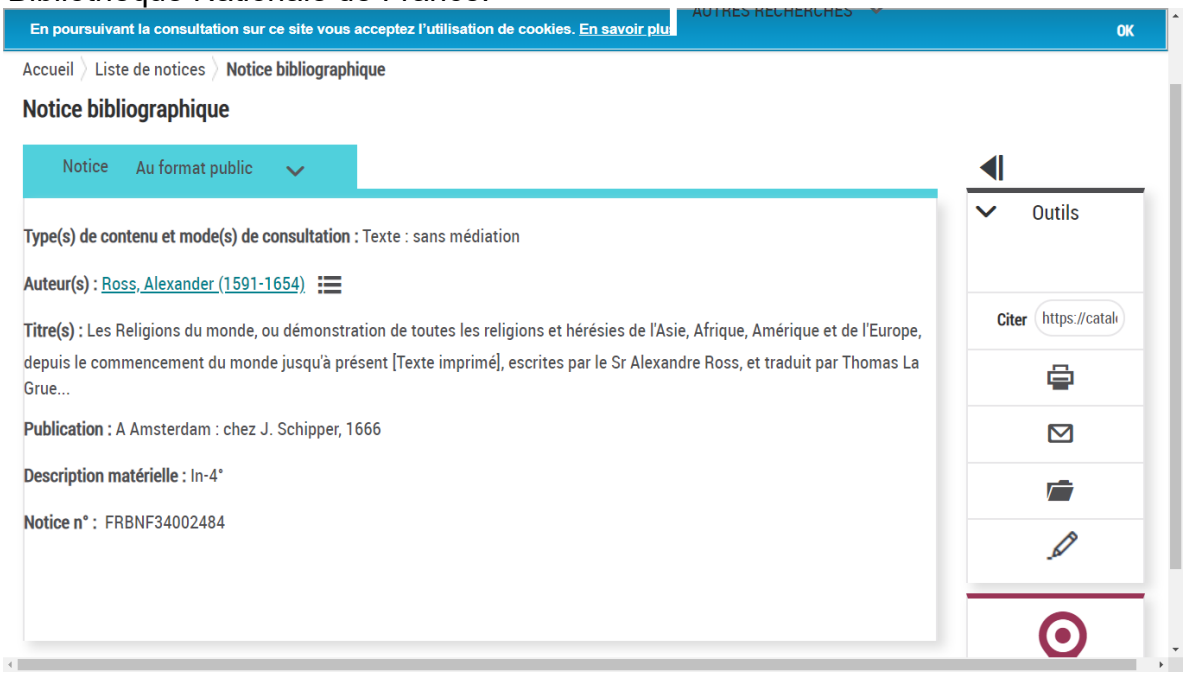
Fonte: National Portrait Gallery, UK (1653). Imagem em domínio público. Wikipédia, 2018.

Figura 9: Descrição da obra *Les Religions du monde...* no Catálogo da Biblioteca Central da UFPA.



Fonte: Biblioteca Central, UFPA, 2018.

Figura 10: Descrição da obra *Les Religions du monde...* no catálogo da Bibliothèque Nationale de France.



Fonte: Bibliothèque Nationale de de France, 2018.

6.3.1 Características

O livro *Les Religions du monde...*, disponível na BC, tem encadernação marrom, em capa de papelão. A lombada é ornamentada com quadrículas e flores em dourado. Ao todo, a obra possui 400 páginas, formando uma publicação com a dimensão de 27 cm de altura. Fechado, o livro tem a espessura de 3 cm. O texto foi composto em tipos romanos, adaptados por Claude Garamond. Estampas calcográficas também podem ser vistas ao longo do livro, tratando de rituais e símbolos religiosos.

Diferentemente do livro de Cervantes, *Les Religions du monde...* necessita serviços de reparo. A capa apresenta risco de destaque na pasta[3]. Algumas páginas encontram-se com manchas e rasgo. O exemplar também contém algumas páginas separadas. Há sinais de ataque de insetos, mas sem comprometer o conteúdo. Apesar dos danos, as informações textualizadas encontram-se preservadas e legíveis para os leitores.

Um exemplar da edição de 1666 de *Les Religions du monde...* pode variar de preço em sites de livreiros e leiloeiros especializados em obras raras, levando-se em

[3] Conforme Paglione (2017, p. 66), *pasta destacada* é o termo técnico utilizado para descrever cada uma das capas que se desprende da lombada do livro.

conta o estado de conservação. Na livraria francesa *Abe Books*, por exemplo, o livro escrito por Ross tem o valor máximo de € 800, ou seja, algo em torno de R$ 3.437,76. Nas **Fotos 3** e **4** o leitor pode ter um vislumbre do exemplar de *Les Religions du monde...* que integra o acervo de obras raras da UFPA.

Foto 3: Vista da capa de *Les Religions du monde...*, com desgastes aparentes. Acervo BC, UFPA.

Foto: Rubens Ferreira, 2018.

Foto 4: A primeira estampa calcográfica de *Les Religions du monde...* Acervo BC, UFPA.

Foto: Rubens Ferreira, 2018.

6.4 Copia de dos cartas escritas de un misionero, y del superior de las Misiones de los Maynas, en el Rio Marañon, jurisdiccion de la Real Audiencia de Quito, avisando al padre vice-provincial de la Compañia de Jesus, del Nuevo Reyno de Granada: el uno, el estado del pueblo en que asiste; y el otro, el que tiene parte de aquella gloriosa mision, que avia visitado el año pasado de 1681

A obra em foco é atribuída a dois autores. Um deles é espanhol Francisco Fernández de Córdoba y Mendonza, ou simplesmente Francisco de Mendonça, que aparece na **Figura 11**. De data de nascimento não identificada, ele faleceu no dia 29 de março de 1536 (DOM FRANCISCO, [2018]). Os pais eram de alta linhagem: Diego Fernández de Córdoba e de Maria Hurtado de Mendoza y Luna, filha do Duque do Infantado (DOM FRANCISCO, [2018]). Durante o reinado de Carlos V ele foi nomeado como governador do arcebispado de Toledo, em 1519. No ano de 1526 ele assumiu a função de bispo de Oviedo.

Figura 11: Francisco Fernández Córdoba, em óleo sobre tela de Fernando del Rincón.

Fonte: Museo del Prado. Imagem em domínio público. Wikipedia, 2018.

O segundo autor, Juan Lorenzo Lucero nasceu em 10 de agosto de 1635, em Nariño, Colômbia, e faleceu no dia 14 de outubro de 1714, em Pichincha, Equador (REAL ACADEMIA DE LA HISTORIA, [2018]). Ele foi um padre jesuíta, enviado em 1663 para a Missão de Borja del Marañón. Em 1668 Lucero fundou centros de

evangelização entre os indígenas Mainas, sendo reconhecido como o jesuíta que mais trabalhou em missões no Marañón.

Dados descritivos de *Copia de dos cartas escritas de un misionero…* podem ser vistos na **Figura 12**, conforme constam na base de dados da BC. Embora sites de outras bibliotecas como a *Nacional de España* e a *Nacional del Perú* tenham sido consultados, a pesquisa não localizou outras unidades de informação depositárias dessas cartas. Na base de dados da BN que serve ao PLANOR também não foram identificados dados atestando o caráter dessa publicação. Por conseguinte, *Copia de dos cartas escritas de un misionero…* tem sua raridade definida pelos critérios da BN.

Na perspectiva de Helde (1984), as bibliotecas não precisam depender dos critérios adotados pela BN, pois eles funcionam como uma política interna que pode ser adotada ou não por outras unidades de informação no Brasil. Desse modo, em caráter autônomo e respeitando a história e a memória institucional, cada biblioteca pode planejar e definir os critérios pelos quais desenvolverá e administrará sua coleção de livros raros.

Figura 12: Descrição da obra *Copia de dos cartas escritas de un misionero… disponível* no Catálogo da BC, UFPA.

Fonte: Biblioteca Central, UFPA, 2018.

6.4.1 Características

A obra *Copia de dos cartas escritas de un misionero…* está acondicionada em box de papelão já desgastado pelo uso. Ela é composta por duas folhas, com texto no anverso e no verso. O conteúdo está escrito em tipo romano. A encadernação é em percalux. Dez folhas em branco precedem o texto. Outras dez folhas em branco se repetem após o texto para proteger o conteúdo. Quanto à dimensão física, tem-se uma obra com 32 cm. Fechada, ela tem a dimensão de 1 cm.

Em relação aos demais livros que compõe o *corpus* da pesquisa, *Copia de dos cartas escritas de un misionero…* encontra-se em bom estado de conservação, com páginas e conteúdo íntegros.

Quando da realização de consulta em sites de livrarias e leilões de livros raros, a pesquisa não encontrou indicação de valor financeiro para *Copia de dos cartas escritas de un misionero…* Entretanto, do ponto de vista informativo e histórico, as duas cartas são registros importantes sobre a ação das missões da Companhia de Jesus na Amazônia peruana entre os anos de 1638-1767.

Registros fotográficos de *Copia de dos cartas escritas de un misionero…* podem ser vistos nas **Fotos 5** e **6**.

Foto 5: Vista da capa de *Copia de dos cartas escritas de un misionero…* Acervo BC, UFPA.

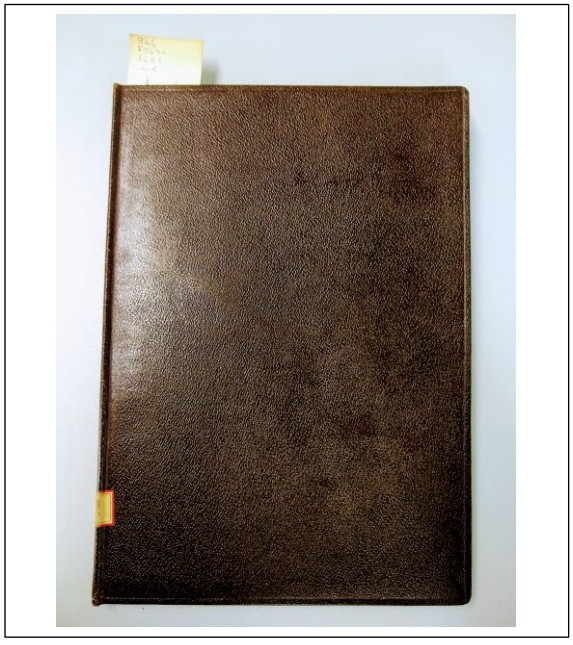


Foto: Rubens Ferreira, 2018.

Foto 6: Vista da primeira página de *Copia de dos cartas escritas de un misionero…* Acervo BC, UFPA.

COPIA DE DOS CARTAS ESCRITAS DE VN Missionero, y del Superior de las Missiones de las Mayna, en el Rio Marañon que assiste de la Real Audiencia de Quito, auisando al Padre Vice-Provincial de la Compañia de JESVS del Nuevo Reyno de Granada del estado del Pueblo en que assiste; y el otro, al que tiene parte de aquella gloriosa Mission, que auia visitado el año passado de 1681.

PRIMERA CARTA.

Foto: Rubens Ferreira, 2018.

6.5 La femme desmasquée, ou, l'amour peint sellon l'usage nouveau

Entre os livros tomados para estudo, *La femme desmasquée...* é o mais modesto em tamanho, consistindo em uma pequena publicação de capa dura. A autoria é de Jean-Jacques Quesnot de La Chênée. O que a pesquisa conseguiu encontrar sobre ele são breves informações disponíveis na Wikipédia ([2018]).

Tem-se, então, que J.J. Quesnot viveu uma vida atribulada na França. Como diretor de teatro e dramaturgo ele tem a biografia marcada por prisões e dificuldades na realização das peças que escreveu. Na Dinamarca ele encontrou uma melhor acolhida, razão pela qual a tomou como sua pátria adotiva. Sem dados sobre a data de nascimento desse autor, o verbete sob o nome dele na Wikipédia registra o óbito em 8 de novembro de 1708, na cidade de Amsterdã.

No catálogo da *Bibliothèque Nationale de France* tem-se o registro das seguintes publicações sob a responsabilidade de Quesnot, todas elas publicadas no século XVIII, a saber:

- *La bataille de Ramelie ou les glorieuses conquestes des alliez, pastorale héroïque* (1706);
- *La Bataille de Hoogstet, tragédie en musique ornée d'entrées de ballet, de machines et de changemens de théâtre* (1707);
- *Le Parallèle de Philippe II et de Louis XIV* (1709).

Durante a consulta aos catálogos *online* da *Bibliothèque Nationale de France* e do PLANOR não foram encontrados registros para o livro de Quesnot que integra a coleção de obras raras da UFPA. Também não foi localizada uma versão digital da obra para acesso remoto. Desse modo, têm-se somente os dados bibliográficos obtidos no catálogo da BC, conforme registra a **Figura 13**.

6.5.1 Características

O livreto *La femme desmasquée...* tem encadernação em meio couro. Pela ação do tempo, tem-se o destaque da pasta superior, que encontra-se presa à lombada apenas pela etiqueta. O texto é composto em fonte romana. Uma estampa calcográfica nas páginas preliminares traz a representação do Cupido, o deus do amor da mitologia grega, contendo a frase: *Je cherche un coeur fidelle* (Procuro um coração fiel).

Em termos físicos, a obra tem a dimensão 14 cm. Com se vê, é a menor em tamanho dentre os livros do século XVII do acervo da BC. O miolo está bem preservado, contendo 240 páginas em boas condições de manuseio e leitura. Nas **Fotos 7** e **8** é possível visualizar algumas dessas características.

Figura 13: Dados catalográficos da obra *La femme desmasquée...*, de Quesnot, disponíveis da base de dados da BC, UFPA.

Fonte: Biblioteca Central, UFPA, 2018.

Foto 7: O livreto *La femme desmasquée...* Acervo BC, UFPA.

Foto: Rubens Ferreira, 2018.

Foto 8: O Cupido, em calcografia no livro *La femme desmasquée...* Acervo BC, UFPA.

Foto: Rubens Ferreira, 2018.

Por fim, este capítulo finaliza o seu propósito de apresentar e discutir os elementos informativos que permitiram conhecer um aspecto particular da coleção de obras da BC: os livros impressos no século XVII. Muito embora este estudo tenha abordando publicações que existem na forma impressa – precisamente em suporte papel –, além das visitas ao setor de Obras Raras da BC, importante neste trabalho

também foi o uso da Internet, recurso que mostrou-se indispensável no sentido de permitir a busca e o acesso às informações sobre os autores e as obras raras aqui tratadas.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve como propósito produzir um conhecimento sobre o acervo de obras raras da BC/UFPA, ainda que em caráter não exaustivo. Nesse sentido foram tomadas como objeto de análise quatros publicações do século XVII, ou seja, as publicações cronologicamente mais antigas dessa coleção. Com isso foi possível observar *in loco* algumas obras em suas características que remetem ao conteúdo da disciplina História do Livro e das Bibliotecas, ministrada no curso de Biblioteconomia da UFPA.

Na parte teórica foram abordados pontos como a importância das coleções raras, critérios de raridade e o acesso ao conhecimento registrado em impressos tão antigos que fazem parte da historia da humanidade, e, mais especificamente, da imprensa. E como foi brevemente abordado, Gutenberg foi o agente fundamental de uma história pela qual os caracteres móveis possibilitaram o acesso à cultura, à ciência e à arte do passado nos dias atuais.

Quanto à empiria, o estudo mostrou que existe maior disponibilidade de informações sobre algumas obras em detrimento de outras. Esse é o caso do livro de Cervantes, *El ingenioso hidalgo Don Quixote de La Mancha.* Por se tratar de um clássico da literatura ocidental, traduzido para várias línguas, essa obra é bastante estudada e conhecida, de forma que existem muitas fontes disponíveis sobre ela para serem consultadas pelos pesquisadores e pelos bibliotecários que trabalham com acervos raros. Ademais, conforme registrou a pesquisa, os exemplares de *El ingenioso hidalgo Don Quixote de La Mancha* disponíveis na coleção BC não apenas são raros, como também são valiosos.

Verificou-se também que das quatro obras que compõe a pequena coleção de impressos do século XVII da BC, dois títulos podem ser acessados remota e integralmente pela Internet. Assim, na gestão da informação das obras raras de bibliotecas que usam o Pergamum[4], importa lembrar que esse *software* dispõe de recursos para direcionar os usuários aos arquivos digitais depositados em outras instituições. O uso desse recurso é duplamente vantajoso, pois permite que os

[4] Cabe lembrar que o Pergamum dispõe do campo 530 (Nota de outros formatos disponíveis), por meio do qual a biblioteca pode direcionar o usuário para acessar um recurso disponível na Internet pelo subcampo “u”, conforme o exemplo: **530** # # **$a** Disponível em versão online no endereço: **$u** http://bdh-rd.bne.es/viewer.vm?id=0000042946.

usuários façam estudos de qualquer lugar, contribuindo também para a preservação dos exemplares físicos à medida passam a ser menos manuseados pelas pessoas.

Por fim, espera-se que este estudo possa contribuir com o trabalho realizado pela equipe de bibliotecárias lotada no setor de Obras Raras da BC/UFPA, sobretudo pelas informações aqui reunidas sobre as obras do século XVII. Em outra perspectiva, espera-se também que os estudantes do curso de Biblioteconomia possam conhecer um pouco mais sobre esses impressos que se encontram custodiados pela BC, portanto, em um local fácil de ser visitado. Pois é somente ao serem conhecidas e utilizadas em seu potencial informativo que as coleções raras ganham visibilidade científica e social; todavia, em um processo no qual não se pode perder de vista a questão da preservação desses impressos e das informações contidas neles para o usufruto das futuras gerações.

REFERÊNCIAS

ALLAN, D. Ross, Alexander (1591–1654). **Dicionário de Oxford da Biografia Nacional**. [2018]. Disponível em: <http://www.oxforddnb.com/view/10.1093/ref:odnb/9780198614128.001.0001/odnb-9780198614128-e-24110>. Acesso em: 15 nov. 2018.

AUDIN, Marius. **Le Garamont:** dit a tort, “caractère de l’université”. Paris: Henri Jonquières, 1931. Disponível em: <http://www.miscellanees.com/a/audin001.pdf>. Acesso em: 17 nov. 2018.

BATISTA, Aline Herbstrith. Estudo, catalogação e análise de obras raras da Biblioteca da Faculdade de Direito da UFPEL, datadas até 1840. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE MEMÓRIA E PATRIMÔNIO, 4., 2010, Pelotas. **Anais**... Pelotas: UFPEL, 2010. Disponível em:<http://www.repositorio.ufpel.edu.br:8080/handle/123456789/225html>. Acesso em: 9 abr. 2018.

BECKMANN, Clodoaldo F. R. **Para a história da UFPA:** o ensino de Biblioteconomia. Belém: EDUPA, 2007.

BEDIN, Fermino. **Metodologia:** o caminho da ciência. 2. ed. São Paulo: Edicon, 2008.

BIBLIOTHÈQUE NATIONALE DE FRANCE. Alexander Ross (1591-1654). [2018]. Disponível em: <http://data.bnf.fr/12255356/alexander_ross/>. Acesso em: 15 nov. 2018.

CARVALHO, Maria Cecília Maringoni de (Org.). **Construindo o saber:** metodologia científica, fundamentos e técnicas. 24. ed. Campinas: Papirus, 2011.

CASSARES, Norma Cianflone. Como fazer conservação preventiva em arquivos e bibliotecas. **Revista Arquivo**, São Paulo, v.1, n.1, p.80, out. 2015. Disponível em: <http://www.arquivoestado.sp.gov.br/revista_do_arquivo/01/artigo_06.phphtml>. Acesso em: 9 abr. 2018.

DÍAZ-PAJA, Guillermo. Miguel de Cervantes Saavedra. In: DÍAZ-PAJA, Guillermo. **Antología mayor de la literatura española**. Barcelona: Editorial Labor, 1958. p. 1141.

DOM FRANCISO de Fernández y Córdoba. Madrid: Museo del Prado, [2018]. Disponível em: <https://goo.gl/SYfbha>. Acesso em: 16 nov. 2018.

FEBVRE, Lucien Paul Victor; MARTIN, Henri-Jean. **O aparecimento do livro.** Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2000.

FERREIRA, Rubens da Silva. Obras raras, história e memória: o acervo de obras raras da Universidade Federal do Pará. In: DUARTE, Raimunda Dias et al. (Org.). **História do livro didático da Amazônia:** obras raras, história e memória. Abaetetuba: Editor Abaete, 2018. p. 105-120.

GAUZ, Valeria. **Segurança em acervos**. Rio de Janeiro: GEORJ; Biblioteca Nacional,1994. Disponível em: <http://www.valeriagauz.net/images/GEORJ.pdfhtml>. Acesso em: 9 abr.2018.

HELDE, Rosangela Rocha Von. **Critérios de raridade da Fundação Biblioteca Nacional**. Rio de Janeiro: Biblioteca Nacional, 1984. Disponível em: <https://www.bn.gov.br/sites/default/files/documentos/producao/apresentacao/criterios-raridade-fundacao-biblioteca-nacional/criteriosraridadefbn.pdfhtml>. Acesso em: 9 abr. 2018.

KAMA, Ana Flávia Lucas de Farias; MANINI, Miriam Paula; BATISPTA, Dulce Maria. Análise de critérios e requisitos para o acesso de obras raras em bibliotecas digitais: um estudo longitudinal. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 22, n. 3, p.227-244, set/dez. 2016. Disponível em: <http://www.seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/62422html>. Acesso em: 9 abr. 2018.

LITTON, Gaston. **O livro e sua história**. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1975.

LIVRE-RARE-BOOK. **Référence 15212**. [2018].Disponível em: <https://goo.gl/Mw5qWD>. Acesso em: 15 nov. 2018.

LOOMBA A.; BURTON, J. Alexander Ross (1591-1654). In: LOOMBA A.; BURTON, J. (Ed.). **Race in early Modern England**. Palgrave Macmillan: New York, 2007. Disponível em: <https://goo.gl/wuVtZj>. Acesso em: 15 nov. 2018.

LYONS, Martyn. **Livro:** uma história viva. São Paulo: Senac, 2011.

MARTINS, Wilson. **A palavra escrita:** história do livro, da imprensa e da biblioteca. 3. ed. rev. e atual. São Paulo: Ática, 2002.

MCMURTRIE, Douglas C. **O Livro:** impressão e fabrico. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1965.

MEY, Eliane Serrão Alves. **Introdução à catalogação**. Brasília, DF: Briquet de Lemos Livros, 1995.

PAGLIONE, Camila Zanon. **Glossário visual de conservação:** um guia de danos comuns em papéis e livros. São Paulo: Biblioteca Brasiliana Guita e José Mindlin, 2017.

PINHEIRO, Ana Virginia. Livro raro: antecedentes, propósitos e definições. **Boletim Informativo da Rede Sirius**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 25, jul. 2001. Disponível em: <http:// www2.uerj.br/~rsirius/boletim/art_03.doc.>. Acesso em: 12 abr. 2018.

PIOZZI, Patrizia. Rousseau eCondorcet: educação pública versus educação estatal. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 37, n. 135, p. 337-348, jun. 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302016000200337&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 3 set. 2018.

PRODANOV, C. C. **Manual de metodologia científica**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2006. Disponível em:<https://pt.scribd.com/document/206382842/Livro-Metodologia-do-Trabalho-Cientifico-metodos-e-tecnicas-de-pesquisa-e-do-trabalho-academico-2-ed-Prodanov-Freitas-2013>. Acesso em: 9 abr. 2018.

REAL ACADEMIA DE LA HISTORIA. **Juan Lorenzo Lucero**. Madrid, [2018]. Disponível em: <http://dbe.rah.es/biografias/25378/juan-lorenzo-lucero>. Acesso em: 16 nov. 2018.
WIKIPEDIA. **Jean-Jacques Quesnot de La Chênée**. [2018]. Disponível em: <https://fr.wikipedia.org/wiki/Jean-Jacques_Quesnot_de_La_Ch%C3%AAn%C3%A9e>. Acesso em: 17 nov. 2018.

REIFSCHNEIDER, Oto Dias Becker**.** A importância do acesso às obras raras. **Revista Ibero-americana de Ciência da Informação (RICI)**, v.1 n.1, p.67-76, jan./jun. 2008. Disponível em: <http://www.periodicos.unb.br/index.php/RICI/article/view/1544/2330pdfhtml>. Acesso em: 9 abr. 2018.

SANTOS, Admeire da Silva; ALBUQUERQUE. Ana Cristina. Estudo do tratamento técnico das obras raras da Biblioteca Central da UFMT: uma proposta de manualização para critérios de raridade bibliográfica. **Biblionline**, João Pessoa, n. esp., p. 42-48, 2010. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/_repositorio/2011/03/pdf_c1765a45a6_0015288.pdfhtml>. Acesso em: 9 abr. 2018.

SOUZA, Cristiane Ferreira de. Coleção de obras raras e especiais da biblioteca Ministro Carvalho Júnior: relato de experiência. In: ENCONTRO DE BIBLIOTECÁRIOS E DOCUMENTALISTAS DA JUSTIÇA DO TRABALHO, 12., 2012, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: GIDJ/RJ, 2017. Disponível em: <http://www.bd1.trt1.jus.br/xmlui/handle/1001/484540html>. Acesso em: 9 abr. 2018.